

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Centro de Documentação e Informação _ EAPN Portugal

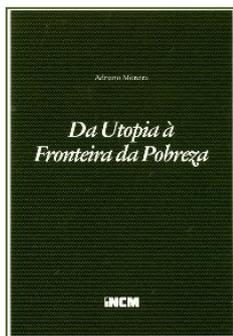
Nº12 _ outubro _ dezembro 2012



"Ninguém vive demais. Uma vida é um momento"

Fátima Veiga e Paula Cruz, EAPN Portugal, 2012.

Nesta publicação, editada em dezembro de 2012, a EAPN Portugal procurou recolher um conjunto de testemunhos, ou melhor, percursos de vida de pessoas que, nas mais diversas áreas, e nos diversos âmbitos, quer nacional, quer local, contribuem para a sociedade portuguesa, para o bem-estar das pessoas com quem interagem e são um exemplo de que a idade não tem limites, mas que pode ser alvo de limitações impostas pela própria sociedade. São histórias de vida que revelam que envelhecer ativamente, é um processo sem data de início, de contínuo olhar para o bem-estar do indivíduo, em termos pessoais, mas também em termos sociais. Podemos, em termos individuais ir preparando a nossa vida, o nosso corpo e mente para o avançar da idade. Mas é fundamental que a própria sociedade crie condições e oportunidades para promover essa qualidade de vida e potenciar todos os recursos e experiências que cada indivíduo possui e desenvolveu ao longo da sua vida.



Da utopia à fronteira da Pobreza.

Adriano Moreira, INCM, 2012.

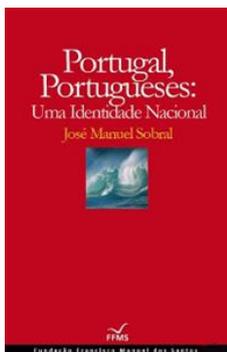
Amenizando a expressão — Geografia da Fome — que notabilizou Josué de Castro, os relatórios, sobretudo do PNUD, do século passado, situavam a fronteira da pobreza abaixo do Saara, sendo a Cidade Planetária do Norte considerada afluente, consumista, unidimensional. Na crise global deste século a fronteira da pobreza ultrapassou o Mediterrâneo, produzindo uma Europa dos ricos e uma Europa dos pobres. O sul está incluído nessa fronteira.



Dicionário das crises e das alternativas

CES, Almedina, 2012

As notícias vêm recheadas de palavras, conceitos, números, etc., que não são do conhecimento comum. O que se noticia hoje pode transformar-se amanhã em perda de salário ou de pensão, em aumento do preço dos medicamentos ou dos transportes, em ter de tirar o filho das atividades extraescolares ou de cortar na alimentação. As notícias de hoje são o dia anterior de um quotidiano cada vez mais difícil, de uma vida de horizontes e expectativas de vida cada vez mais incertos e ameaçadores. É, assim, importante perceber o que se lê, ouve ou vê, entendendo o que é dito e o que fica por dizer e decifrar as palavras dos comentadores sobre a atual crise em que vivemos e afeta todos nós. O "Dicionário das Crises e das Alternativas" é a primeira grande aposta do Observatório sobre Crises e Alternativas e foi feito por uma equipa de 113 investigadores da Universidade de Coimbra, responsáveis pelas 222 entradas desta obra.



Portugal, portugueses: uma identidade nacional

Manuel José Sobral, FFMS, 2012

Esta obra tem como objeto o estudo da formação e reprodução da identidade nacional portuguesa. O autor defende que a melhor forma de analisar as identidades coletivas, como as nacionais, consiste no estabelecimento da sua genealogia. Neste ensaio, a História encontra-se sempre presente, através da reconstituição seletiva de momentos e conjunturas marcantes na construção das formas de identificação significadas pelos nomes Portugal – um Estado, que haveria de ser descrito e vivenciado como pátria ou nação – e portugueses – o

nome coletivo dos seus habitantes.



Portugal, a Europa e a crise económica e financeira internacional

Joaquim Ramos Silva (org.) Almedina, 2012

Compilação de textos resultantes da Conferência organizada no ISEG em homenagem ao Professor Doutor António Romão. Reúne entre outros: A crise actual – algumas notas e reflexões; Portugal numa Europa em mudança; As dimensões da crise económica e financeira atual: a economia global, a Europa e Portugal; Crise em Portugal e na Europa: o momento para repensar os caminhos da teoria e das políticas económicas.

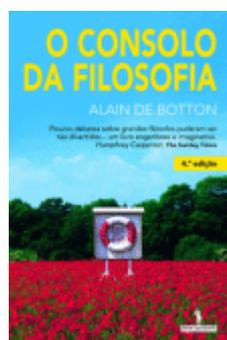


Responsabilidade social organizacional

Ivo Domingues e Paula Remoaldo (org.), Húmus, 2012

O tema da responsabilidade social foi tratado por diversos autores já no século XIX e sobretudo desde o início do século XX, com influências originárias de diversos quadrantes teórico-políticos no sentido de responder às transformações e desafios das relações entre mercados e Estado, empresas e organizações nomeadamente de trabalhadores. Foram, porém, primeiro a via corporativa e, desde a II Internacional e sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, a via social-democrata e reformadora que de modo mais incisivo

reassumiram esta temática no plano social e político.

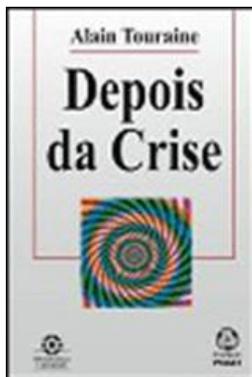


O consolo da Filosofia

Alain de Botton, D. Quixote, 2012

Na Grécia e Roma antigas, os filósofos eram naturalmente considerados autoridades nos assuntos mais importantes da vida. Contudo, com o tempo, a ideia de encontrar sabedoria na Filosofia tornou-se excêntrica. Se entrar hoje numa universidade e pedir para estudar sabedoria, será delicada mas firmemente convidado a sair. "O Consolo da Filosofia" refuta a ideia de que a boa filosofia é irrelevante, e dá a conhecer seis importantes filósofos que estavam convencidos do poder do discernimento filosófico para resolver aspetos práticos das nossas vidas.

Sócrates, Epicuro, Séneca, Montaigne, Schopenhauer e Nietzsche são chamados a resolver grandes problemas que podem afligir-nos a todos, como por exemplo a impopularidade, a falta de dinheiro, a frustração, a falta de amor e a timidez. Este livro é um guia de sabedoria – e prova a utilidade prática da Filosofia.



Depois da crise

Alain Touraine, Instituto Piaget, 2012

A grande crise que grassa desde 2007 – a mais importante pela amplitude e efeitos desde 1929 – já foi objeto de numerosas interpretações por parte de economistas. Será que os sociólogos têm uma palavra a dizer sobre este assunto? Touraine afirma que sim e sublinha a urgência de análises gerais destinadas a orientar o nosso destino comum.

Para tal é necessário compreender, primeiro, que para além da crise económica este é um mundo antigo que se degrada. Chegamos a um estágio de enfraquecimento das instituições, das categorias sociais, das hierarquias..., características da velha sociedade industrial. Depois de desenhar o quadro dos principais acontecimentos da crise e de se espantar com o silêncio dos sociólogos sobre este assunto, Alain Touraine reforça o diagnóstico que ele apresenta já há longos anos: a sociedade já não existe. (...)



A sociedade da austeridade: o direito do trabalho de exceção

António Casimiro Ferreira, Vida Económica, 2012

Este livro resulta da reflexão desenvolvida pelo autor sobre temas marcados pelo atual momento de crise em que vivemos.

Identificam-se algumas das consequências sociológicas associadas à implementação das medidas de austeridade, prestando-se especial atenção às alterações introduzidas na esfera laboral. Partindo de uma discussão geral em torno da noção de sociedade da austeridade, o autor desenvolve uma análise crítica centrada nas questões do medo social e do poder.

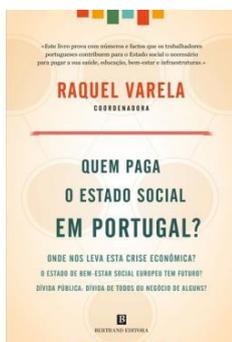


Variações sobre o trabalho

Paulo Ferreira Almeida, Mundos Sociais, 2012

A presente obra, situada fundamentalmente no campo da Sociologia do Trabalho, atualiza e sintetiza as principais alterações na natureza e nas formas de estruturação das atividades de trabalho contemporâneo em sociedades capitalistas avançadas, propondo uma explicação para esses fenómenos com base nos novos modelos de organização que enquadram o setor dos serviços – e a produção de serviço – nas suas especificidades. Interessará como livro introdutório a todos os que procuram enquadrar o fenómeno do trabalho moderno nas suas dimensões sociais e de relação do trabalhador com o mercado

de trabalho, as empresas e as organizações modernas.



Quem paga o estado social em Portugal?

Raquel Varela, (coord.), Bertrand, 2012

Os autores deste livro documentam o percurso que acompanhou a consolidação do Estado Social e a importância das contribuições dos cidadãos ao longo de décadas indicando que a solidariedade social é imperativa. Também se destacam as constantes ameaças das políticas neoliberais à consolidação do Estado Social sobretudo a partir da década de 80 em todo o mundo, e que se aprofundaram ainda mais a partir da atual crise que eclodiu em 2008. Um estudo que tenta analisar alguns dos principais equívocos associados às análises economicistas justificativas do fim do Estado Social tantas vezes evocadas como se se

tratassem de uma força invencível da Natureza – o Estado-providência teria fim à vista por não ser financeiramente sustentável, por provocar monstruosos défices orçamentais, estagnação económica, crescimento da dívida pública, etc. (...) Este discurso neoliberal cria uma cortina de fumo sobre a realidade que importa aclarar.



Conjugação dos tempos de vida: idade, trabalho e emprego

Licínio Manuel Vicente Tomás, Mundos Sociais, 2012

A idade é uma convenção referencial para a leitura e interpretação tanto do percurso vital como do tempo individual. O uso do tempo perspectivado no ciclo de vida faz aparecer temporalidades, muitas vezes balizadas por marcos singulares de que a entrada e a saída do ativo constituem exemplos acabados, mas também são o sinete laboral da nova arquitetura do tempo de vida.

O envelhecimento é um processo inevitável, mas as formas de envelhecer não o são. A relação entre idade e atividade carrega as marcas profundas de uma sociedade que utiliza o trabalho para marcar temporalidades e a idade para marcar o trabalho ou, em particular, o acesso ao emprego regulado de que a dinâmica da população ativa constitui indicador fiável.

Porém, numa altura de desregulação, em que o valor do trabalho passado decai e o valor do trabalho futuro se torna muito incerto, a fase de atividade deverá ser redesenhada. Que contornos terá? O presente livro pretende ser um contributo analítico num debate que se manifesta inquietante, mas cada vez mais atual e necessário.



Práticas cooperativas

Conceição S. Couvaneiro, Instituto Piaget, 2011.

Num período de individualismo crescente, marca da modernidade, pretende-se com esta pesquisa, evidenciar o papel da cooperação, no desenvolvimento das pessoas e das organizações. Renunciando a todo o pessimismo paradoxal reinante, afirma-se que o Cooperativismo, enquanto associação e empresa, pode contribuir e tem contribuído, ao longo da sua história, através das suas funções, instrumental e expressiva, para o aumento do nível de satisfação dos seus membros e para a concretização de novos projetos de vida.

Conduz e apela à participação responsável e solidária, numa crescente tomada de consciência do Eu próprio enquanto pessoa e membro ativa e responsável de uma comunidade, com a qual assume compromissos cívicos, de bem comum. Os princípios e as práticas cooperativas contribuem (...) para a interestruturação pessoal e social, para o incentivo à participação dos sujeitos enquanto atores sociais. A pertença ao grupo permite o desenvolvimento e a realização de objetivos, tornados comuns, que visam uma maior realização pessoal, bem-estar e qualidade de vida, em benefício da comunidade. A valorização dos membros reforça o sentimento de causalidade e aumenta, em consequência, a autoestima. Permite que cada um se sinta ator social com a responsabilidade de contribuir para o seu próprio bem (vontade de ser feliz e de viver melhor), da comunidade onde se insere (no encontro de soluções para alguns problemas), com incidência na sociedade (papel da economia social). Evidencia-se, ainda, a apetência dos jovens em participarem, de forma autónoma e responsável, nos movimentos associativos, onde desempenham um papel de destacada importância e relevo.



Introdução ao empreendedorismo

Cesar Simões Salim e Nelson Caldas Silva, Campus, 2010.

O objetivo deste livro é desenvolver uma atitude empreendedora no leitor. O livro levanta questões essenciais sobre a forma como os empreendedores atuam e quais as características do comportamento empreendedor, analisando de que forma esta nova atitude proactiva pode contribuir para a realização de sonhos, de objetivos, de negócios e de empreendimentos de caráter social. Este é o primeiro livro da Coleção de Empreendedorismo que visa a trazer

conceitos académicos junto a experiências práticas.



Da casa da juventude aos confins do mundo: etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis

Sofia Marques da Silva, Afrontamento, 2011

Esta publicação procura dar conta de desafios e pressões impostas por um tempo de crise e imprevisível junto dos/as jovens, principalmente daqueles/as que vivem situações de desigualdade estruturais. O argumento em torno da questão principal alimenta-se de abordagens teóricas no campo da Sociologia da Educação, da Sociologia da Juventude e da Sociologia da Experiência. O estudo etnográfico realizado numa Casa da Juventude identifica um conjunto de formas de vida e percursos socioeducativos contraditórios que resultam de efeitos de contraste e incluem múltiplas, irregulares e até conflituosas formas de expressão e de experiências juvenis. Revela-se o que resulta, por um lado, de um movimento de confronto dos/as jovens com vulnerabilidades, decorrentes do desinvestimento e da perda de confiança em vários mundos, nomeadamente na família, no trabalho e na escola, e um movimento de afirmação e investimento que passa pela construção da confiança, da pertença e do reconhecimento em lugares, figuras e grupos de conforto. Os quotidianos desta instituição revelaram-se espaços de conflito, de síntese e de mediação entre tensões que decorrem das diferentes expectativas que recaem sobre este tipo de instituições: expectativas políticas, sociais, locais e individuais.



Desigualdades económicas: problemas e propostas

Renato Miguel do Carmo (org.), Le Monde Diplomatique, 2011

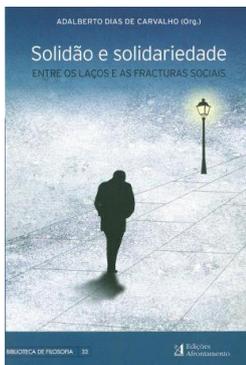
Um conjunto de artigos que foram inicialmente publicados no jornal Le Monde Diplomatique (edição portuguesa) transformam-se num livro que permite ao leitor alicerçar a ideia de que as desigualdades interferem num conjunto de dimensões sociais, económicas e políticas. Esta obra desenvolve particularmente a relação entre as desigualdades e as práticas de cidadania no que diz respeito à participação política, à ação coletiva e às questões de género. Aborda ainda o fenómeno do trabalho, salientando a sua importância económica e a necessidade de uma melhor regulação laboral. Na área da educação e da saúde, são analisadas as diferentes dimensões sociais do insucesso escolar e o problema da obesidade, enquadrando-se as desigualdades enquanto fator a ter em conta no desenvolvimento e crescimento económico.



Desigualdade económica em Portugal

Carlos Farinha Rodrigues, Rita Pires Figueiras, Vítor Junqueira. FFMS, 2012.

Este estudo apresenta uma análise aprofundada da evolução da desigualdade económica em Portugal ao longo das últimas décadas. Possibilita identificar algumas das principais características desta realidade, avaliar quais os sectores da sociedade mais afetados pelas alterações na distribuição dos rendimentos e quais as fontes de rendimentos que mais contribuem para a desigualdade. Os resultados obtidos permitem confirmar que Portugal permanece como um dos países mais desiguais da União Europeia. Embora a análise das desigualdades seja importante em si mesma, adquire neste estudo uma relevância acrescida ao ser interpretada como um elemento estruturante da análise das condições de vida dos indivíduos e das famílias, como uma componente essencial na determinação do nível do bem-estar do conjunto da população. O papel das políticas redistributivas sobre a repartição do rendimento, a desigualdade e a pobreza é igualmente objeto de estudo, considerando quer a intervenção pelo lado das receitas (impacto redistributivo da política fiscal), quer por via das políticas sociais (efeitos equalizadores das diversas políticas sociais de combate à exclusão e à pobreza).



Solidão e Solidariedade: entre os laços e as fracturas sociais,

Adalberto Dias Carvalho (org.), Afrontamento, 2011

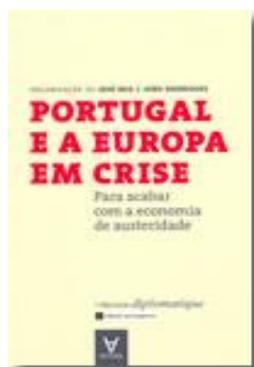
Esta publicação, que contém algumas das principais conferências e comunicações apresentadas no Congresso Internacional “A solidão nos limiares da pessoa e da solidariedade: entre os laços e as fracturas sociais”, disponibiliza ao leitor um importante conjunto de contributos multidisciplinares escritos por especialistas que olharam a solidão a partir das suas formações, das suas culturas e, portanto, de uma forma ou de outra, no espaço e no tempo das suas preocupações e perspectivas.



Manifesto dos Economistas Aterrados: crise e dívida na Europa: 10 falsas evidências, 22 medidas para sair do impasse

Philippe Askenazy, Thomas Coutrot, André Orléan, Henri Sterdyniak, João Rodrigues, Nuno Serra, Actual, 2012

Terão os responsáveis políticos europeus aprendido alguma coisa com a crise causada pelos excessos do sector financeiro? Há dúvidas. Para reduzir os défices ocasionados pelo resgate de bancos e com a recessão, a Comissão Europeia e os governos apressaram-se a aplicar pacotes de medidas que, historicamente, têm demonstrado poder aumentar a instabilidade económica e as desigualdades sociais. Estas políticas de submissão ao poder da finança põem em risco o futuro do projeto europeu. Aterrados com tudo isto, os autores tomaram a iniciativa de escrever este manifesto. Aqui se denunciam dez falsas evidências, cientificamente infundadas, brandidas para justificar as atuais políticas na Europa, apresentando para discussão vinte e duas propostas que visam uma estratégia alternativa. Inicialmente dirigido à comunidade de economistas, este manifesto destina-se sobretudo aos cidadãos. Hoje, está bem patente a fragilidade das afirmações dogmáticas de «especialistas» e dos seus diagnósticos. O que se pretende com este texto é ajudar as pessoas a expressar as suas dúvidas e reforçar a ideia de que se podem debater outras opções.



Portugal e a Europa em crise: para acabar com a economia de austeridade

João Rodrigues, José Reis, Actual 2011

Entre Março de 2008 e Maio de 2011, o jornal Le Monde diplomatique – edição portuguesa publicou textos de destacados economistas sobre a crise económica portuguesa e europeia assim como sobre as alternativas para a superar. Numa altura em que a reflexão crítica sobre estes temas se torna imperiosa, eis uma selecção desses artigos, organizada por José Reis e João Rodrigues, autores do texto introdutório, e com um texto final de Sandra Monteiro, directora do jornal.



Cooperação - uma bela ideia

Edgar Parnel, Cases, 2012

Este livro aborda as questões organizacionais que inibem o crescimento e desenvolvimento das empresas mutualistas e cooperativas (EMCs) Lida com questões práticas de gerir EMCs incluindo cooperação na prática a economia da cooperação, o modelo de empresa, a finalidade da cooperação igualdade e controle democrático, liderança, financiamento; e oferece uma agenda para a mudança. Edgar Parnel tem trabalhado em cooperativas e mutualidades de muitas formas e tipos.



Sobreviver em missão

Sónia Fernandes, Pista Mágica, 2009

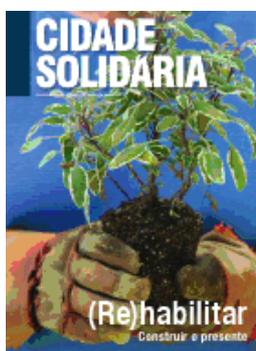
Esta publicação é uma ferramenta para as pessoas que pretendem integrar missões de cooperação internacional. Apresenta pistas de como fazer uma adequada preparação para todo o ciclo da vida em contexto de missão. A reunião dos textos escritos resulta da experiência da autora (Sónia Fernandes, Presidente da Pista Mágica) como cooperante em diversas partes do globo em colaboração com ONGs, Nações Unidas e União Europeia.



Revista de Economia Solidária.

Dir. Rogério Roque Amaro, ed. ACEESA.

Nº5, 2012 | **Tema:** A economia solidária e o desenvolvimento territorial



Cidade Solidária, nº25

Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Tema de capa: (Re)habilitar: construir o presente



Notícias, nº86

Dir. Fátima Duarte

Prop. e ed.: CIG

Tema de capa: Diga não à exclusão